

RESENHA DO FILME “QUEM SE IMPORTA”
REVIEW OF THE MOVIE “QUEM SE IMPORTA”

Leonardo Rodrigues Ferreira¹

Recebido em 14/02/2023; revisado em 16/02/2023; aceito em 31/07/2023

Resumo: O Filme intitulado “Quem se importa” trata-se de um documentário de direção e produção da brasileira Mara Mourão, que tem a participação do produtor executivo, o também brasileiro Fernando Dias. A obra relata a vida de 19 empreendedores sociais com projetos em vários países, a narrativa apresenta o mundo em plena evolução, com transformações que ocorrem rapidamente em várias áreas das ciências, principalmente as tecnológicas, econômicas e ambientais. Ao analisarmos o enredo do filme e confrontarmos com as políticas públicas vigentes em vários países, é possível associar diretamente a um problema de ação coletiva, onde os interesses individuais e/ou de um pequeno grupo prevalecem em relação aos demais, portanto, a disposição do homem de construir é a mesma de destruir, talvez, isso seja, a explicação porque o ser humano é egoísta, se não o prejudica, não tem o porquê de se preocupar.

Palavras-chave: Filme; ação coletiva; políticas públicas.

Abstract: The film entitled “Quem se importa” is a documentary directed and produced by the Brazilian Mara Mourão, which has the participation of the executive producer, the Brazilian Fernando Dias. The work reports the lives of 19 social entrepreneurs with projects in several countries, the narrative presents the world in full evolution, with transformations that occur quickly in several areas of science, mainly the technological, economic and environmental ones. When we analyze the film's plot and confront it with the current public policies in several countries, it is possible to directly associate it with a problem of collective action, where the individual interests and/or of a small group prevail over the others, therefore, the disposition of the man to build is the same to destroy, perhaps, that is, the explanation why the human being is selfish, if it doesn't harm him, he has no reason to worry.

Keywords: Film, collective action, public policies.

Introdução

O Filme intitulado “Quem se importa” trata-se de um documentário de direção e produção da brasileira Mara Mourão, que tem a participação do produtor executivo o também

¹ Doutorando em Ciência Política - UFPE -Centro de Filosofia e Ciências Humanas – UFPE. Rua Acadêmico Hélio Ramos – s/n – 14º andar.Cidade Universitária – Recife, PE – Brasil
CEP: 50.670-901. lrferreira.adm@gmail.com

brasileiro Fernando Dias, a narração é do ator Rodrigo Santoro, o elenco é composto por (Muhammand Yunus, Wellington Nogueira, Jehane Noujaim, Dener Giovanini), o ano de produção é 2010, e a classificação é livre. O longa-metragem de 1 hora e 33 minutos foi gravado em 20 locações, durante 40 dias, foi filmado em sete países (Brasil, Peru, Estados Unidos, Canadá, Tanzânia e Suíça). A obra relata a vida de 19 empreendedores sociais com projetos em vários países, a narrativa apresenta o mundo em plena evolução, com transformações que ocorrem rapidamente em várias áreas das ciências, principalmente as tecnológicas, econômicas e ambientais. Nesse relato é evidenciado a substituição do homem pela máquina que ocasiona uma grande oscilação econômica, determinando uma enorme diferença socioeconômica entre as nações, dessa forma, alguns países constituíram riquezas exageradas e outros governos vivem em plena miséria. Assim, observa-se uma leitura realista do filme, como o aumento do desmatamento, a multiplicação de doenças, a extinção dos animais, o desaparecimento da fauna e flora, e a ampliação das catástrofes climáticas.

Ao analisarmos o enredo do filme e confrontarmos com as políticas públicas vigentes em vários países, é possível associar diretamente a um problema de ação coletiva, onde os interesses individuais e/ou de um pequeno grupo prevalecem em relação aos demais, portanto, a disposição do homem de construir é a mesma de destruir, talvez, isso seja, a explicação porque o ser humano é egoísta, se não o prejudica, não tem o porquê de se preocupar. Diante do contexto do filme, dirigimos de forma associada ao livro “A lógica da ação coletiva” de Mancur Olson (1999), que trata de forma específica os problemas comuns que são negligenciados por quem tem o poder, colocando todos os recursos a sua disposição e de seus interesses e esquecendo os outros que precisam que a ação seja coletiva. A proposta do documentário é despertar que os problemas ambientais e sociais são coletivos, cabendo a cada um de nós indivíduos do mundo uma colaboração para ter um planeta melhor, há também as questões de políticas públicas na qual o governo deve ser o protagonista.

Os Problemas coletivos e as ações que mudam o mundo

Será que é possível acabar com os maiores problemas do Mundo? Na visão de Premal Shah (Presidente – KIVA), Sim, as pessoas estão refletindo sobre os vários problemas globais e suas consequências para a espécie humana, ao mesmo tempo estão pensando em meios para resolver tais dificuldades como: (meio ambiente, violência, educação, transporte, saúde), entre outros, que atingem o ser humano de forma coletiva ocasionando impactos em todos de forma

direta e indireta, pensando nisso, os empreendedores sociais (protagonistas do filme) agem compartilhando suas ideias para ajudar o próximo a viver em um mundo melhor. Mas o que são os empreendedores sociais? O que esses profissionais fazem? E será que suas atitudes mudam o mundo? De acordo com o que vimos no documentário, ações individuais ou em grupos, podem fazer a diferença na perspectiva local e global. A obra “A lógica da ação coletiva”, de Mancur Olson (1999), tem como propósito esclarecer o comportamento de pessoas que se juntam para receber algum ganho coletivo, desse modo, apresenta a intenção de propor uma alternativa à teoria tradicional de grupo. A tese sugerida pelo livro apresenta grandes contribuições para os problemas sociais elencados pelo filme “Quem se importa”, por isso, é importante estabelecer conexões entre as duas obras, pois, em vários momentos as mesmas se cruzam entre problemas, alternativas e soluções, estabelecendo relações entre o individual e o coletivo.

Para reduzir o aumento das causas ambientais, podemos nesse exato momento compartilhar e cooperar para diminuir as quantidades de poluentes, ou seja, de modo geral, precisamos do acesso, não necessariamente da posse, com base nesses princípios, algumas pessoas estão mudando o mundo com suas ideias, recursos ou serviços voluntários. Assim, se cada um fizer a sua parte, teremos grandes efeitos, portanto, a responsabilidade socioambiental deve prevalecer para que tenhamos um mundo melhor, essa é uma das mensagens do filme “Quem se importa”, bem como, uma mensagem do livro “A lógica da ação coletiva”, que propõe a busca da ação coletiva na participação socioambiental, pois é algo simples, possível e lucrativo. Acredita-se que, quando se pensa em conjunto os resultados são eficientes, eficazes e efetivos, é interessante perceber que o objeto de estudo do livro de Olson (1999) é o comportamento dos indivíduos pensantes que têm como finalidade a obtenção de vantagens coletivas que se convertam em benefícios individuais. Já em relação ao filme temos 19 empreendedores sociais que mudaram o mundo, como exemplo temos um caso citado no documentário, que ocorreu no Brasil através do empreendedor social Wellington Nogueira, já foi ator, palhaço, gestor de ONG e produtor. Nogueira é criador da organização “Palhaços no Hospital” e mostrou que todos podem mudar o mundo de uma forma simples: “disponibilizar um pouco do tempo para espalhar alegria em hospitais”. Dessa forma, demonstrou que uma simples contribuição pode salvar vidas. Outro exemplo é Muhammad Yunus fundador da organização “Banqueiro dos Pobres”, esse empreendedor foi premiado com o Nobel da Paz em 2006, por ter ajudado milhões de pessoas a sair da pobreza,

essa ação mudou a vida das comunidades, esse visionário fundou em sua terra natal (Bangladesh) o Banco Grameen, que gerou microcrédito para pessoas de baixa renda, assim, conseguiu prosperar e desenvolver a economia local, apesar da grande resistência e recusa dos bancos.

Portanto, no desenvolvimento de seu argumento investigativo, Olson (1999) se manifesta na concepção do benefício coletivo, ou seja, tudo aquilo que é usufruído pelo grupo, de forma que, não necessariamente o agente é o receptor dos benefícios, mas este consegue se realizar em vários outros aspectos, como aumentar o seu bem-estar, ou a sua realização de ser gerador de transformações.

As políticas públicas e os problemas coletivos

Os empreendedores sociais se dedicam a causas que fazem parte da sociedade, eles têm como principais características fazer acontecer, buscar e identificar as oportunidades e transformá-las em algo que traga benefícios para todos. No cenário mundial, pessoas e organizações sensíveis ao problema de destruição do mundo têm buscado meios para mitigar os impactos negativos causados ao meio ambiente e a causas nocivas que dizem respeito aos direitos fundamentais do homem. Nessa mesma perspectiva, as políticas públicas de acordo com a definição de Lowi (1966), podem ser definidas em seu conjunto ao longo prazo como políticas governamentais, essas, também são entendidas como redistributivas, uma vez que, no final das contas quem paga é o contribuinte, entretanto, da mesma forma, podem ser pensadas como regulatórias porque envolve a relação entre os dois atores (indivíduo e estado).

De acordo com o documentário, pensadores como Martin Luther King e Mahatma Gandhi acreditavam que as pessoas são iguais, logo, têm os mesmos direitos civis, e que o mundo pode ser transparente, sem guerras e preconceitos, assim, a liberdade e igualdade podem caminhar juntas. Nessa mesma lógica os governos em seus vários níveis (municipal, estadual e federal) tem o objetivo geral, ou seja, são constituídos para isso, de promover as políticas públicas para o bem comum, melhorando a vida das pessoas. Porém, por uma questão de interesses individuais que muitas vezes prevalecem sobre o coletivo, ocasionando a ausência de uma distribuição de recursos de forma igualitária. Isto posto, comparativamente o documentário e o livro de Olson (1999), remetem esses acontecimentos, vez que, o relato do

filme “Quem se importa” sobre ações egoístas do homem e as citações da obra “A lógica da ação coletiva” reflete situações simétricas e compatíveis, dessa forma, segundo o autor do livro “se há grupo é porque os retornos individuais da ação coletiva excedem os esforços pessoais de envolvimento” (OLSON, 1999).

Portanto, muito dos problemas globais se dá pela inércia dos governos, uma vez que, quando as autoridades não são agentes causadores das dificuldades, esses são coniventes ou passivos da ação maléfica de terceiros. Assim, de acordo com Saraiva (2006) a política pública compreende uma série de decisões públicas, direcionadas a manutenção do equilíbrio social, isto é, os gestores públicos devem introduzir medidas para resolver problemas da comunidade.

Conforme o documentário, podemos identificar alguns aspectos que nos ajuda a responder alguns questionamentos, de modo que, o filme apresenta problemas e soluções de ação coletiva, e relata as ações individuais que comprometem a saúde e o bem-estar de vários outros indivíduos, os quais muitas vezes estão situados em várias partes do mundo, porém a ação danosa ocasiona efeitos que direta ou indiretamente prejudicam as pessoas. O filme também apresenta várias situações de tragédias denominadas como “dos comuns”, ou seja, se verifica que a ação destrutiva do homem, que também compromete o seu agente causador, pois todos os indivíduos em um espaço temporal de curto, médio e longo prazo terá perdas, muitas vezes irreparáveis. Da mesma forma, que identificamos os agentes destrutivos, encontramos também promotores de soluções que transformam vidas, essas pessoas conseguem fazer uma grande diferença no contexto, pois, são elas que inspiram outros agentes. Contudo, se olharmos as funções definidas de cada um dos atores na cadeia produtiva, visualizamos principalmente o agente governamental, esse, foi escolhido formalmente pelo povo para resolver os problemas públicos, ou seja, que atingem toda a sociedade, essas organizações (pessoas) foram legalmente constituídas e devem utilizar as políticas públicas, que são ações governamentais, para resolver as questões sociais, porém em muitos dos casos, o agente público é passivo ao problema, e, em muitas ocasiões é o elemento causador do problema. Na constituição brasileira de 1988, a (carta magna) é o documento mais importante do Estado que contempla os direitos e obrigações de todo cidadão, em seus artigos versa sobre as obrigações do Estado/Nação que se fundamentam na (educação, saúde, segurança, lazer, cultura, entre outros), porém, na prática, esses pilares não são cumpridos a contento pelo governo, acarretando vários danos ao cidadão brasileiro. Ainda relatando sobre

o filme averiguamos que o mesmo trata de problemáticas diversos nos âmbitos regionais, nacionais e internacionais, que possuem um impacto global, pois, o mundo está integrado de várias formas, principalmente pelas grandes empresas têm ramificações em vários países, ou seja, um problema em alguma subsidiária tem efeitos nas outras filiais, esse contexto pode afetar os seguintes atores: o cidadão morador de uma região, pode ser afetado por problemas ambientais (climáticos) e sociais a perda do emprego, visto que, uma empresa que degrada o meio ambiente, mas pode gerar ou extinguir empregos, portanto, o que se precisa é um equilíbrio de forma sustentável de todos os atores desempenhando suas responsabilidades em torno de um projeto coletivo.

Dessa forma, os empreendedores sociais investem grande parte de suas vidas a mudar o mundo e a vida das pessoas, não há remuneração, salário, ou coisa parecida, mas o retorno pessoal, a satisfação, que apesar das grandes batalhas e acontecimentos negativos, sempre buscam uma solução, possuem sempre uma esperança de mudar para transformar. Assim, propõem ideias simples, compreensíveis e responsáveis e tentam obter apoio em massa a fim de aumentar o número de pessoas que fomentem os seus propósitos, por fim, conseguem mostrar que nada é impossível, e que o homem consegue reverter situações negativas em positivas.

Considerações Finais

O trabalho trata da realização de uma resenha sobre o documentário “Quem se importa” de Mara Mourão, na qual são exibidos problemas sociais e ambientais em todas as partes do mundo, bem como, também são apresentadas soluções por pessoas que são empreendedoras sociais. A partir de uma visão sobre o livro “A lógica da ação coletiva” de Mancur Olson (1999) foram associadas questões relativas às duas obras audiovisual e literária, onde se verificam os problemas sobre os interesses pessoais versus os interesses coletivos, assim, esse confronto que impactam direta ou indiretamente a todos os seres humanos. Entre os impactos negativos encontramos os desastres ambientais, a miséria absoluta, as catástrofes naturais em decorrência da exploração ambiental pela ganância do homem, e todos os problemas de origem coletiva que tem prejudicado toda a vida terrestre.

O documentário além de apresentar problemas sociais e ambientais em várias partes do mundo, com ações destrutivas do homem, exhibe também, exemplos de pessoas que com

ideias e atitudes que mudam o mundo com ações benéficas para os mais necessitados e em prol de causas sociais e ambientais. Os formatos do filme e do livro se convergem no sentido da ação coletiva, que pode ser maléfica quando traz prejuízos para o grande grupo, ou benéfica quando apresenta ganhos para todos, principalmente para o grande grupo. Consideramos também, uma grande lição e um legado deixado pelo longa-metragem que todos nós podemos fazer algo para mudar o mundo é só querer.

Referências

LOWI, Theodore J. Distribution, regulation, redistribution: The functions of government. In: **Public policies and their politics**: Techniques of government control. WW Norton New York, 1966. p. 27-40.

OLSON, Mancur; FERNANDEZ, Fábio. **A lógica da ação coletiva**: os benefícios públicos e uma teoria dos grupos sociais. Edusp, 1999.

Quem se Importa (2011). Brasil, 2011. Direção e roteiro: Mara Mourão. Com Muhammad Yunus, Bill Drayton, Vera Cordeiro, entre outros. Narração de Rodrigo Santoro. Gênero: Documentário. Distribuição: Imovision. Colorido. 93 min.

SARAVIA, Enrique. Introdução à teoria da política pública. In SARAVIA & FERRAREZI, **Políticas Públicas**, Enap, 2006.